

## **NÃO SE GOSTA DO QUE NÃO SE CONHECE? A VISÃO DE ALUNOS SOBRE A BOTÂNICA**

**ROCKENBACH, Marília Elisa<sup>1</sup>; OLIVEIRA, João Henrique Figueredo de<sup>1</sup>;  
PESAMOSCA, Angela Maria<sup>1</sup>; CASTRO, Pablo Esposito Escobar<sup>1</sup>; MACIAS,  
Leila<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pelotas.  
maryrck@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Botânica.  
lmacias@uol.com.br*

### **1 INTRODUÇÃO**

Não salta, não brinca, não corre, não faz festinha para o dono... Não tem músculos! Como alguém pode gostar de algo tão inerte?! Não se pode levar passear na rua, nem exibi-la nos encontros com os amigos (creio que não fica bem levar uma samambaia a uma choperia!). Sim, é sobre as plantas que estou falando! Para a maioria dos leigos é simplesmente mato! Para os vegetarianos, apenas um ritual de assassinato sem culpa! Para a maioria dos professores de Biologia do ensino médio: "É O INFERNO". (MINHOTO, 2003)

O ensino de Botânica possui um caráter muito teórico, desestimulante e subvalorizado dentro do ensino de Ciências e Biologia. Visto pelos professores como um desafio, uma vez que, na forma como este conteúdo é ministrado, na sua maioria com aulas conteudistas, sustentadas apenas pelos livros didáticos, ou em outros casos uma temática não abordada por falta de tempo, de conhecimento ou por aversão sobre o assunto, faz com que os alunos não demonstrem tanto interesse pelo assunto.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), o ensino deve enfatizar a capacidade dos alunos de pesquisar, de buscar informações, abalizá-las e selecioná-las, além da capacidade de aprender, criar e formular. Em vista disso o objetivo deste trabalho foi avaliar a reação dos alunos sobre o tema Botânica analisando e problematizando os resultados obtidos.

### **2 METODOLOGIA**

Através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi elaborado um projeto disciplinar, com o tema Botânica em Prática, priorizando as necessidades percebidas pelos docentes da área de Ciências Biológicas, do Colégio Estadual Dom João Braga. Em busca dos conhecimentos prévios dos alunos sobre Botânica, foi aplicado um questionário semiestruturado no dia 28 de junho de 2012 em 3 turmas de 2º ano, com as quais o projeto será desenvolvido e 2 turmas de 3º ano, ambas séries do turno da manhã.

O presente trabalho se deterá na análise de apenas uma das 11 questões propostas, referente ao interesse dos alunos ao estudo de Botânica, para esta análise foram utilizados somente os questionários aplicados às turmas de segundo ano.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise da questão “Você gosta de Botânica? Por quê?”, nos questionários respondidos pelos 45 alunos do segundo ano obtiveram-se como dados um total de 16 alunos que se posicionaram positivamente, 12 relataram não gostar de Botânica e 17 não sabem ao que se refere esse termo. Poucos alunos realmente justificaram porque gostam de Botânica, e lendo suas respostas podemos observar que embora gostem do assunto seu entendimento sobre o mesmo ainda é limitado, pois muitos confundiram a Botânica com a Ecologia, expondo que gostam da “natureza”.

Aqueles que responderam não gostar descrevem que os principais motivos estão ligados a conceitos já existentes de que a Botânica é muito chata, de difícil visualização, e/ou porque para muitos, as plantas não são consideradas seres vivos. Essa visão distorcida ocorre devido às dificuldades que os alunos têm em assimilar os conteúdos nessa área do conhecimento. É provável que tais problemas ocorram devido à ausência de atividades práticas nas aulas, bem como à falta de preparo dos professores (PRIGOL e GIANNOTTI, 2008).

Em relação aos que não sabiam do que se tratava o assunto, questionamo-nos sobre a dificuldade de remeter o Ensino Fundamental ao Médio, uma vez que os conteúdos de Botânica são os mesmos, mas vistos em diferentes níveis de transposição didática. Em outros casos, os professores por falta de tempo, de novas informações, por não terem afinidade ao tema ou por terem que cumprir o calendário letivo, optam em deixar este assunto para o final do ano, resultando assim numa visão superficial do tema, isso quando o vêem, corroborando com o fato de que grande número de alunos não sabe o significado desse termo.

Enfim, percebe-se que o interesse pela biologia vegetal é tão pequeno que as plantas raramente são percebidas como algo mais que componentes da paisagem ou objetos de decoração (WANDERSEE *et al.*, 2001, HERSHEY, 2002), tornando o interesse dos estudantes ainda menor e aumentando a dificuldade do processo ensino-aprendizagem (CAMARGO-OLIVEIRA, 2007).

### 4 CONCLUSÃO

Através desta análise pode-se observar que em parte o desinteresse apresentado pelos alunos deve-se à forma conteudista pela qual a matéria é lecionada. Além disso, a sua compreensão do assunto ainda é bastante inconsistente para que possam afirmar gostar ou não. Apesar de muitas serem as justificativas para o desinteresse no estudo de Botânica, o ponto fundamental dessa problemática situa-se na relação que os seres humanos possuem com as plantas.

O que se reforça pelos alunos não serem estimulados a desenvolver suas habilidades, aproximando-se de um ensino direcionado a uma aprendizagem

mecânica e tecnicista, descontextualizada da aprendizagem significativa.

## 5 REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília; MEC/SEF, 1998.

CAMARGO-OLIVEIRA, R. Iniciativas para o aprimoramento do ensino de botânica. In: Barbosa L.M., Santos Junior, N.A. (orgs.) *A botânica no Brasil: pesquisa, ensino e políticas públicas ambientais*. **Sociedade Botânica do Brasil**, São Paulo, p.511-515, 2007.

HERSHEY, D.R. Plant blindness: "we have met the enemy and he is us". **Plant Science Bulletin**, v. 48, n. 3, p. 78-85, 2002.

MINHOTO, M.J. *Ausência de músculos ou por que os professores de biologia odeiam a Botânica*. São Paulo: Cortez, 2003

PRIGOL, S.; GIANNOTTI, S.M. A importância da utilização de práticas no processo de ensino-aprendizagem de ciências naturais enfocando a morfologia da flor. **Simpósio Nacional de Educação – XX Semana da Pedagogia**, 2008.

WANDERSEE, J.H.; SCHUSSLER, E.E. Towards a theory of plant blindness. **Plant Science Bulletin**, v. 47, n. 1, p. 2-9, 2001.